



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

EDILEIDE FRANCISCA SOUSA

**LEITURA: DESAFIOS E CONQUISTAS NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

CAJAZEIRAS - PB

2008

EDILEIDE FRANCISCA SOUSA

**LEITURA: DESAFIOS E CONQUISTAS NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia do
Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.

CAJAZEIRAS - PB

2008



S7251 Sousa, Edileide Francisca.
 Leitura: desafios e conquistas na construção do
 conhecimento / Edileide Francisca Sousa.- Cajazeiras, 2008.
 22f.

 Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
 Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
 Professores, 2008.
 Contém Bibliografia.
 Não disponível em CD.

 1. Leitura. 2. Leitura - formação do cidadão. 3. Leitura
 - conceitos e importância. I. Campos, Maria de Lourdes. II.
 Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
 Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

Quero dedicar este mergulho sofrido, mas compensatório a todos que acreditaram nas horas mais difíceis, em particular minha “mãe”. (DEDICO)

Agradecimentos

Quero agradecer, principalmente a Deus pelo dom de minha vida, pela oportunidade de conviver com pessoas a quem mim inspirou o prazer de ler.

Agradeço a minha mãe, que, muitas vezes mim apoiou estando comigo nos momentos de cansaço e fraqueza.

Agradeço a meu pai, pois mesmo separado, mas foi um mestre, mim fazendo compreender que a fé em Deus tudo supera e tudo conquista.

Agradeço a minha Psicóloga Márcia e a minha, Psiquiatra Julieta que com sua sabedoria clinica mim fizeram superar muitas dores e perturbações, mim ajudaram a terminar esses curso sem maiores complicações através de suas palavras de conforto, carinho e amizade.

Agradeço a minha vó Luzinha in memória, pelas vezes que se preocupava comigo e sonhava muito para que esse dia chegasse, oh, vó, eu sei que onde a senhora estiver está feliz por mim. Saudades sim esquecer – te jamais.

Agradecer a meu esposo “Jonhson” pela paciência e incentivo, mim mostrando que iremos partilhar juntos esse mérito.

Agradeço aos meus amigos (Natalia e Antônio Sales) que estiveram comigo durante esse curso demonstrando afeto, carinho e amizade.

Agradeço a professora e orientadora Lourdes Campos por todas as orientações, incentivos e correções deste trabalho, que seu exemplo experiência inspirou – mim a ser uma educadora que prima pela competência e uma educação de qualidade.

Enfim agradeço a todas essas pessoas lindas que mim fizeram acreditar que sonhos existem e que sou capaz de realizar.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	2
2_ CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
2.1 – IMPORTANCIA DA LEITURA	4
2.2 – CONCEITOS DE LEITURAS	7
2.3 – NIVEIS DE LEITURA	8
2.4 – TIPOS DE LEITURA	9
2.5_ FUNCOES DE LEITURA	10
3 – FORMAÇÃO E ESTÁGIO	
3.1_ PROCEDIMENTO METODOLOGICOS	11
3.2_ CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO	13
3.3_ ANALISE DOS DADOS	
3.3.1_ CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES	15
3.4 VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DO ESTÁGIO	20
4 – CONCLUSÃO	21
5_ REFERÊNCIAS	22
6 – ANEXO	23

1. INTRODUÇÃO

A leitura é considerada essencial no processo de ensino - aprendizagem. A leitura é algo que nos envolve, nos fascina, é através dela que pensamos, sentimos, imaginamos e temos acesso ao saber, ampliando o conhecimento de mundo e a criatividade do indivíduo.

A leitura desenvolve um papel significativo na vida do indivíduo. A escola, deve dar prioridade a leitura vendo ela como fonte de enriquecimento pessoal, portanto a escola deve estar preparada para receber quem nela chega, sendo leitor ou não, tudo depende da forma de como a escola trabalha a leitura, pois ela se torna prazerosa a medida que for bem trabalhada.

O interesse por essa temática surgiu a partir de reuniões realizadas com professores na Escola Municipal do Ensino Fundamental Henrique Alves Santana, localizada no município de Vieirópolis – PB . Com o objetivo de analisar o processo de leitura no cotidiano escolar buscado um melhor entendimento dos fatores que interferem no processo de aquisição da leitura com um propósito de organiza-lo, propiciando assim o incentivo, estímulo a prática da leitura numa perspectiva crítica inovadora e prazerosa

O estágio foi desenvolvido na Escola Henrique Alves Santana com os professores da primeira fase foi realizado dez encontro, onde debatemos, estudamos sobre a temática leitura.

No primeiro capítulo apresento as contribuições da leitura da formação do cidadão, abordando importância, conceitos, níveis, tipos e funções de leitura.

No segundo capítulo apresento formação e estágio, objetivos, análises dos dados vivências e praticas do estagio..

E por fim as considerações finais.

2. CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

2.1 Importância da leitura

Numa sociedade letrada como a nossa, ler é uma necessidade básica é um direito do ser humano. Para compreender e participar do mundo é preciso ler. A leitura diverte e informa e ao mesmo tempo alimenta a fantasia e estimula a imaginação. A educação libertadora só se dá através da leitura, pois quem lê se abre a nova idéia, avalia as próprias e cria outros modos de ver, novas maneira de entender a si mesmo e ao mundo.

O domínio da literatura abre os caminhos para o sucesso escolar, mais sobretudo, acrescenta o desenvolvimento intelectual e afetivo e possibilita o exercício dos direitos do cidadão, por isso que a leitura além de essencial é imprescindível, pois através dela partilhamos sentimentos e conhecimentos. O mais importante da leitura é que ela nos coloca em outros tempos e lugares, culturas enfim, fazem-nos sonhar e pensar.

Para Cagliari (1997, p 168) “Do mundo em que vivemos é mais importante ler do que escrever” de acordo com o autor, a literatura propicia ao leitor conhecimento de mundo e enriquece o seu vocabulário. Muitas pessoas alfabetizadas vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler, pois a leitura esta espоста no nosso dia-dia, no nosso cotidiano como por exemplo, bulas, receitas, jornais, placas e etc.

Ler possibilita viajarmos no passado, presente e futuro, desse modo, aprendemos coisas novas, nos distraímos, enfim ampliamos nossos conhecimento e cultura.

Na ótica de Cagliari (1997, p.176) “O ser humano precisa conversar consigo, ter seu momento de solidão, e a leitura é um grande auxiliar da reflexão da meditação do voltar-se para dentro de si.” A leitura não só é necessária para apreender a ler e ter mais conhecimento e cultura, mas também para refletir e meditar momentos de solidão ou alegria. E para que isso aconteça é necessário que o leitor não só leia apenas leitura literária, ou a leitura cotidiana, mas também leituras diversificadas, leitura que se intercabeme se completem com a intenção de formar um mosaico das diferentes formas de manifestações culturais, sociais, enfim leituras que traga prazer ao leitor.

Ninguém gosta de ler, algo que não traga prazer, ao menos que seja algo curto, pois ao folhear um livro o leitor logo percebe se vai lhe proporcionar prazer ou não, por isso é interessante que os professores leiam coisas que chamem a atenção dos alunos, e propiciem fontes de acordo como o prazer e o gosto da turma.

Na visão de Silva (1981, p.47) “A leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem”. Percebemos a importância da leitura no campo do desenvolvimento do ser humano, através dela o leitor se torna um ser crítico e conhecedor de outras experiências de mundo. Não devemos encarar a leitura como instrumento de poder, dominação dos que já sabem ler e escrever sob os analfabetos ou iletrados, temos que ver a leitura como instrumento de libertação e reconsiderar que mesmo os analfabetos possuem sua leitura de mundo e de vida seja interpretando, um código, uma paisagem, imagem, idéias, enfim situações reais ou imaginárias. As diversas formas de leitura têm sua importância em menor ou maior escala de conhecimento.

Uma política de formação de leitores experientes, precisam de estímulos e de leituras diversificadas, para que assim possam valorizar e apreciar diferentes textos em diferentes suportes. É preciso fomentar o debate permanente sobre leitura e fornecer instrumento para que esse debate e a prática da leitura se efetivem no ambiente escolar.

2.2 Conceitos de Leitura

Conforme a literatura são vários os conceitos da leitura, variam conforme as perspectivas e campos de atuação, para alguns autores a leitura é considerada como um ato de decodificar sinais gráficos, um ato mecânico uma prática sem vida e sem alma. Para outro a leitura se processa através das experiências e vivências, a leitura se torna uma prática mais ampla e viva, o pulsar das informações.

Para desenvolver o gosto pela leitura é preciso começar por texto agradáveis, onde o aluno possa registrar adequadamente as diferentes situações comunicativas sociais e culturalmente da sua comunidade. O professor precisa despertar o prazer pela leitura, os alunos poderão se descobrir conhecer a história da humanidade, saber como as coisas funcionam saber mais de si mesmo e do mundo.

No que diz respeito ao conceito de leitura Freire (1994, p. 11) destaca que “A leitura precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Neste sentido, a leitura de mundo é essencial na vida dos alunos, pois eles já trazem para a escola conhecimentos e experiências vivenciadas no seu contexto, e o professor deve estar atento para trabalhar essa realidade.

O professor deve estimular o prazer da leitura nos alunos, conscientizando-os que é através dela que o ser humano se transforma, exerce sua cidadania transformado a si mesmo e o mundo que se encontra.

Para Martins (1994, p. 25) “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente proporcionando a formação integral do indivíduo”. Não nascemos leitores, a formação de leitores é uma necessidade ao longo da vida. Ler não é um simples fato biológico. Apesar de envolver visão, neurônios e outros aspectos fisiológicos é um ato eminentemente cultural, é produção de significados. Portanto, a leitura é algo essencial na vida dos indivíduos por isso, é fundamental levá-lo a sério objetivando adquirir informações e conhecimentos.

No entendimento de Zilbermam e Silva (1998, P. 21) “Os valores da leitura sempre apontados são aqueles que atribuem as classes dominantes radicalmente diferentes dos que lhes atribuem as classes dominantes”. De acordo com os autores, a leitura é articulada ao conhecimento, por isso quem tem acesso a ela, adquire mais informações.

A leitura deve ser explorada de forma diversificada cada leitor tem uma interpretação diferenciada do que ler, além, disso, a leitura é usufruída pela sociedade de forma variada, de modo que as classes dominantes têm mais acesso ao conhecimento. Pesquisas já demonstraram que enquanto as classes dominantes vêem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimento, experiências as classes dominadas a vêem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência ao acesso ao mundo do trabalho, a luta suas condições de vida. Portanto, em nossa sociedade capitalista reforça-se essa diferenciação do valor da leitura para dominantes e dominados.

Segundo Fulgêncio e Liberato (1998, p. 26) “Não existe uma taxa de leitura melhor, ela depende da dificuldade da passagem que está sendo lida, das habilidades do leitor para interpretar aquela passagem”. A leitura é mais eficiente na medida em que o leitor consegue compreender o texto captando porções maiores de informações em cada fixação, então o leitor deve ser capaz de selecionar no texto as partes que contém as informações mais importantes. Vale salientar que para que haja uma compreensão mais proveitosa, o leitor deve estar tranquilo, calmo e completamente concentrado no que ele está lendo.

Para Menezes e Ramos (2000, p. 17) “A leitura de diferentes tipos de texto com o objetivo de ensinar a ler, é chamada de leitura básica ou formativa (formativa do

leitor)”. E essa leitura deve ser uma verdadeira exploração do texto, descobrindo o que o autor disse e dialogando com outro texto, ir além e fazer uma aplicação da leitura, ou seja, utilizá-la em outro horário como novas finalidades. Para começar um estudo de texto, a aula de leitura, deve-se fazer uma introdução rápida relacionando as experiências do aluno com o contexto a ser desenvolvido na leitura. Em seguida, a incentivarão, a conversa, o debate, a socialização e a troca de experiência e enriquecimento de idéias produtivas para o desenvolvimento.

Cada estratégia utilizada, depende da maturidade do leitor, do lugar onde o leitor se encontra, por outro lado, o leitor forma-se identifica-se a partir do que lê, pois a leitura não é só informação, mas também processo de interação, de representação de compreensão e de conhecimento, e a partir daí o leitor passa dos textos específicos para os genéricos, dos significados explícitos para os implícitos ou subestimados, e a partir daí avalia e reconstrói o texto. O leitor, daí avalia e reconstrói o texto. O leitor a partir de suas experiências produz e constrói um novo texto.

Na visão de Horbatiuk (2006, p. 16) “Enquanto lemos, vivemos uma experiência transformadora”. Quando lemos colocamos nossa mente para raciocinar colocando favorável ou não aos pontos de vistas apresentados, estabelecendo um diálogo compreendendo as intenções do autor. Somos levados a procurar respostas dentro de nós mesmo, refletimos sobre as idéias defendidas pelo autor, e transformamos nosso modo de ser e ver o mundo como ele é.

Segundo Jozef (1986, p.2

6) “Cada leitura é uma nova escrita de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor”. Quem ler atribui significado ao texto, isso ocorre porque o leitor já traz experiências, e conhecimento de mundo, isso que dizer que a leitura depende da sociedade, da cultura da língua, das concepções, dos conhecimentos, e das crenças que o leitor vivencia durante sua vida. O leitor passa a ter uma visão mais ampla de seus conhecimentos, vai descobrindo e desvendando o mundo através da leitura e isso lhe propicia melhores condições de discutir, propor e recriar suas idéias.

E importante que o leitor saiba decifrar os tipos de leitura e quais de seus objetivos práticos, ex: um livro de literatura se lê passando página por página até chegar ao fim; o dicionário torna-se útil para verificar a grafia das palavras; o jornal pode ser consultado quando queremos ler uma notícia, portanto o papel da leitura é

formar pessoas que compreendam o que lêem e enxergam nela uma maneira de se informa e se desenvolver pessoalmente.

De acordo com os Pcn's (1997, p. 57) "A leitura como prática social é sempre um meio nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo a uma necessidade pessoal". Ler é compreender melhor o mundo em que se vive, adquirindo conhecimentos, pode-se dizer que a leitura é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma nação. A leitura vem através dos tempos assumindo seu papel na sociedade. Habito de ler exerce uma grande força num contexto social, político, econômico e cultural, uma nova visão de vida de mundo.

Faz se necessário que a escola exerça seu papel no sentido de contribuir e propiciar subsídios visando apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidencia aspectos antes despercebidos, ou subestimados, apurado a consciência crítica acerca do texto, proporcionado novos elementos de comparação. Portanto, é necessária que a escola esteja atenta a diversidade de sujeito com as quais trabalha.

Na percepção de Foucambert (1994, p. 5) "Ler não é apenas passar os olhos por algo escritos". Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certa resposta pode ser encontrado na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte de novas informações ao que já se é. E a escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental necessita entender o que é a leitura, só então seria fácil e frutífero escolher e provocar nos pais e professor uma tomada de consciência sobre o que é a leitura, a partir de sua própria prática, para derrotar as falsas noções que continuam sendo utilizados como referências para ações educativa escolar e familiar.

A escola é um espaço de formação do leitor, a formação dos docentes deve priorizar o conhecimento que as crianças utilizam, bem como: a observação das estratégias que as histórias em quadrinhos, manuais de instruções, dos documentos dos alunos, da ficção etc, mais se essa formação for abandonada mais tarde teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuam sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederam e abandonaram qualquer processo de leitura.

Na visão de Maricato (2005, p. 18) "A criança ler do seu jeito muito antes da alfabetização folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas". A criança aprender observando o gesto da leitura dos outros. O processo de aprendizagem começa com a percepção da existência de coisa que serve para ser lidas e de sinais gráficos, esse aprendizado chama-se letramento: E é o convívio da criança

desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e escrita.

Não basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvida em pratica para aprender a aprenderem a usá-los, e no entanto é necessário que seja criado um ambiente de leitura nas escolas, pois a algumas crianças não tem esse ambiente favorável de leitura em casa, e a escola deve criar o caminho do aprendizado a criança deve ser rodeada de livros e matérias em espaço de leitura, seja biblioteca, sala de aula e cantinho da leitura. O papel do professor é mediar o contato disponível e orientá-la no seu uso e convívio, com o material escrito às atividades são varias: contar historias folhear, mostra o material escrito de diferentes gêneros.

2.3 Níveis de leitura

No que diz respeito aos níveis de leitura podemos destacar, Leitura Sensorial, Leitura Emocional e Leitura Racional.

Segundo Martins (1994, p. 40) “A leitura sensorial representa a visão, fato, a audição o olfato e o gesto, podem ser apontados como referencia mais elementares do ato de ler”. A leitura sensorial começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida. Ela vai portanto dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconsciente, sem a necessidade de racionalização.

A leitura, sensorial é uma leitura fácil, pois o leitor não se preocupa tanto em raciocinar e mesmo assim não lhe tira o direito de manter o mesmo prazer que a leitura lida, pois o toque, o cheiro etc, lhe darão a entender que aquilo é um, a forma de leitura, mais no mundo letrado essa leitura não é valorizada, ela é discriminada, pois muitos vêem essa leitura usada para analfabeto é usado por todos embora não seja leitura elaborada, mas é uma leitura marcante, pois ela traz muitas revelações.

Para Martins (1994, p. 51) “A leitura Emocional um dramalhão, uma noticia, um jornal ou um incidente cotidiano, podem suscitar lagrimas ou gargalhadas”. Tudo isso depende muito do emocional ao qual o leitor se encontra, da realidade que ela lhe traz prazer, lembranças, tristeza enfim desperta de alguma forma um sentimento profundo e duradouro.

É importante também que o leitor procure ler aquilo que ele mais goste, aquilo lhe traga um prazer profundo, e que de alguma forma fique algo na memória.

Na concepção de Martins (1994, p. 65) “A leitura Racional é certamente intelectual, enquanto elaborada por nosso intelecto”. Percebe-se que, a leitura racional estabelece uma ponte de conhecimento e reflexão do leitor, pois o objetivo da leitura é atribuir significado ao texto é questionar tanto a própria individualidade como universo das relações sociais.

A leitura racional sem dúvida induz a disposição sensorial e o envolvimento emocional a cederem espaço e protidão para questionamento. Ela aproxima o leitor através da leitura emocionais e sensoriais, pois o que o leitor realmente pretende nesse tipo de leitura é ter uma compreensão de mundo é alargar seus horizontes de conhecimentos reflexivos e didáticos.

2.4 Tipos de Leitura

No que diz respeito aos tipos de leitura podemos destacar: Leitura Silenciosa e Leitura oral.

Segundo Gagliari (1997, p. 155) “A leitura oral é vista em geral devido aos preconceitos lingüístico da sociedade, como devendo ser a realização plena do dialeto padrão no seu nível formal”. A leitura ora pelos preconceitos da sociedade, as pessoa se enibem ao lerem, umas chegam até a darem desculpas do tipo: “Não sei ler”, isso acontece por que elas têm vergonha de seu dialeto particular uma vez que este é um preconceito que a escola não desfez.

A leitura oral é feita não somente por quem ler, mas para quem escuta, pois ouvir uma historia é uma forma de ler. E é desse modo que as crianças têm seu primeiro contato com a leitura, pois os adultos lêem e elas escutam.

Na concepção de Gagliari (1997, p. 156) “A leitura silenciosa favorece mais a reflexão sobre o texto”. Em concordância com o autor, a leitura silenciosa é mais vantajosa, pois ela exercer mais reflexão sobre o que se esta lendo, o leitor se ver livre de padrões lingüísticos.

Portanto a leitura silenciosa é muita mais comum entre as pessoas, pois esse tipo de leitura é mais fácil porque o leitor não se preocupa com questões lingüística, e isso favorece mais vantagem pois ele pode parar onde quiser para fazer uma reflexão, já que com a leitura oral ele não tem essa permissão.

2.5 Funções de Leitura

A leitura é uma prática que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disciplina atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compressão e a produção de sentido para o texto lido.

A prática de leitura na sala de aula faz com que as funções da comunicação sejam amplamente possibilitadas. Essa função socializadora da comunicação no espaço escolar poderá da comunicação no espaço escolar poderá possibilitar um novo tipo de escuta sensível. Na verdade ao dizer uma palavra ou ler um texto estamos desenvolvendo uma função comunicativa que requer não só a língua, mas também a contribuição de outras linguagens.

Segundo Martins (1994, p. 25) “Na leitura seria a parte para o processo educacional eficiente proporcionado a formação integral do indivíduo”. De acordo com a autora, a leitura em particular, significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, a compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado, das coisas e do mundo ao seu redor.

Mas por outro lado sabemos que a leitura não é uma atividade cotidiana na vida das pessoas é limitada a uma parcela da sociedade umas por não gostar de ler, outra por não ter acesso, mesmo com tanta crise e falta de leitura na vida dos indivíduos é importante saber que através dela o indivíduo aperfeiçoa seus conhecimentos.

Ainda na visão de Martins (1994, p. 34) “Ler significa também aprender a ler o mundo, da sentido a ele e a nos próprios”. Nesse sentido não basta apenas aprender a ler texto mas ler o mundo, os acontecimentos da nossa vida, o que mal ou bem fazemos, mesmo sem ser ensinado, pois a função da leitura não implica apenas alfabetizar trata antes de tudo de dialogar com o autor sobre a sua leitura, seja através de um quadro, paisagem, sons imagens coisas idéias situações reais e imaginárias. Portanto ler é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem.

3.FORMAÇÃO E ESTÁGIO

3.1 – Procedimentos metodológicos

A temática leitura foi desenvolvida na Escola Municipal do Ensino Fundamental Henrique Alves Santana, nas quatro series. Com cinco professores.

A temática leitura foi trabalhada com os professores com os seguintes objetivos:

- 1º Analisar o processo de leitura da escola Henrique Alves Santana.
- 2º Compreender as concepções de leitura dos professores.
- 3º Identificar as metodologias utilizadas pelos professores para trabalhar a leitura na escola.
- 4º Constatar as dificuldades que o professor encontra para ensinar.
- 5º Oportunizar subsídios para que o educador desenvolva a leitura de forma diversificada e prazerosa
- 6º Identificar as dificuldades que os professores encontram para ensinar a leitura;
- 7º Discutir formas metodológicas no sentido de superar as dificuldades de leitura;

Para a realização do presente estudo optamos por uma pesquisa de caráter exploratórios, que conforme Gonçalves (2001, p. 65) “Se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias com o objetivo de oferecer fenômeno que é pouco explorado”.

A coleta de dados ocorrem através de um questionário com questões abertas e fechadas que conforme Richardson (1991, p. 192) “Cumrem pelo menos duas funções: descrever as característica e medir determinada variáveis de um grupo social”.

A análise dos dados ocorreu através dos métodos quantitativos e qualitativos. Para Richarson (1999, p. 71) “O método quantitativo representa em principio a intenção de garantir a precisão dos resultados, com a intenção de análise e interpretação, evitar distorção de sequentemente, uma margem de segurança quais as inferências”.

A pesquisa qualitativa segundo Richardson (1999, p. 79) “Aborda um problema, alem de ser uma opção do investigador, justifica-se sobretudo, por ser uma forma adequada para entender natureza de um fenômeno social”.

Os encontros foram desenvolvidos na escola com os professores através de reunião, estudos de texto, debates, discussões, com o objetivo de adquirirmos mais conhecimentos, e tentar minimizar os problemas encontrados.

3.2 Caracterização da Escola campo de estágio

A Escola municipal do Ensino Fundamental Henrique Alves Santana, localizada no Sítio Cachoeira dos Alves, Município de Sousa PB, construída pelo Sr Necodemos de Paiva Gadelha em 15 de agosto de 1995 pelo decreto PNS / GP / N° 019 / 95.

A escola recebe o nome de Henrique Alves Santana em homenagem ao agricultor com boas condições financeiras que ajudou a comunidade na participação do trabalho agrícola com plantil de milho, feijão, arroz e algodão, o próprio senhor Henrique duou o terreno.

A escola possuem 46 alunos matriculados: na 1° serie funciona com 12 alunos; na 2° serie funciona com 09 , na 3° serie com 11 e na 4° serie com 14 alunos.

A escola funciona nos turnos manhã e tarde, sendo das 07: 00 as 11: 00 horas e das 13,00 as horas. A faixa etária é de 7 a 10 anos de idade.

A escola pesquisada dispõem de quatro professores de 1° a 4°, serie, sedo todos concursados, 01 com licenciatura em pedagogia e 3 estão cursando pedagogia.

Nas concepções dos professores a educação visa promover o sentido da formação ao educando tendo como princípio o exercício da cidadania.

O planejamento da escola é realizado mensalmente pela equipe da secretaria de Educação e Junto com os professores para levantar as informações sobre o trabalho, visando render bons resultados. A escola realiza planejamento quinzenal com os supervisores diretor e professores.

A filosofia da escola se volta para criar concisões de aprendizagens buscando fortalecer o conhecimento.

As atividades de ensino são desenvolvidas através de aulas práticas, excursões, debates, mini-teatros, palestras, entrevistas, pesquisas observações, reunião e aulas.

A escola conta com o apoio da Secretaria de Saúde para fazer exames de vista.

A equipe do PSF faz palestras na escola orientando a higiene bucal, aplicações de flúor e obturações. Os agentes de saúde participam junto com os professores nas campanhas que a escola realizar tais como: dengue, semana do meio ambiente etc.

A avaliação se dá de forma continua e com utilização de instrumentos diversificados através de observações, debates, aulas práticas provas orais e escritas.

A escola e a família trabalham em parceria com a intenção de contribuir para qualificar a vida escolar dos alunos. Ao final dos bimestres os pais são convidados para

uma reunião aberta, onde os professores apresentam o andamento escolar de seus filhos e os pais opinam a respeito.

A escola também realiza festas como: carnaval, São João, dia da família, para que assim que haja um contato mais interativo.

As recuperações são realizadas permanentes ao longo de cada bimestre, atendendo às necessidades específicas de cada aluno, ou seja, o aluno que não atingir a média 7 '2 revisado todo os conteúdos e aplicado uma nova avaliação, afim que ele aprenda o conteúdo e não somente obtenção a nota desejada.

O conhecimento está sendo trabalhado de uma maneira planejada com a participação das orientações pedagógicas, a seleção é feita com base na proposta dos PC N's livros didáticos, pesquisa em algumas revistas tais como: Pátio, Nova Escola, Mundo Jovem etc.

A escola tem um papel destacado no processo de construção da autonomia. Sobretudo buscamos destacar as potencialidades do trabalho individual e do trabalho coletivo, e levar em conta a capacidade e a contribuição da administração.

A escola dispõe de uma diretora com curso magistério cursando Pedagogia, leciona na escola há 10 anos e a está assumindo o cargo de diretora há cinco anos.

A escola conta com duas auxiliares de serviço que trabalha nos turnos manhã e tarde, uma merendeira e outra como servente, sendo concursadas e está trabalhando a 10 anos na escola. Com grau de escolaridade fundamental I.

A escola Henrique Alves Santana, não dispõem de quadra de esporte, refeitório, secretaria e diretoria, secretaria, área de lazer é isso dificulta o trabalho dos professores.

A escola dispõe dos seguintes matérias: mimeógrafo, mapas e globos que são utilizados pelo professor visando desenvolver aulas mais interessantes.

A escola também dispõe de jogos pedagógicos que são de grande utilidades para as crianças, pois facilita a aprendizagem e leva os alunos a aprenderem a prática cidadã brincando, tendo acesso ao alfabeto, silábicas e números, alfabetos divertidos, palavras cruzadas etc.

Apesar de não dispor de biblioteca, a escola conta com livros didáticos e paradidáticos e com eles os professores tentam buscar no aluno o interesse pela leitura, pela interpretação e pela aprendizagem.

3.3 Analise dos dados

3.3.1 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES

Os dados foram coletados junto aos professores da Escola Municipal Henrique Alves Santana com objetivo de compreender melhor o processo de leitura da escola

Idade dos professores entrevistados 75% possuem entre 20 a 30 anos e 25% possuem 57 anos. 25% tem 23 anos de serviço, e 75% possuem 10 anos no magistério.

Dos professores entrevistados 100% gostam de ler, como ilustra o depoimento da professora A e B “Lendo eu aprimoro meus conhecimentos e descobrimos novas estratégias”. Para os professores C e D “A leitura instrui, é uma pratica social que envolver a atividades, gestos e habilidades”.

Constata-se, portanto que este professores tem a visão de que a leitura vai além do simples fato de decodificar letras e decifrar palavras. Como diz Martins (1997, p. 84) “Fundamental mesmo é a continuidade da leitura, o interesse em realizá-la”.

Quando indagamos, **se os alunos gostavam de ler**, 75% responderam que sim e 25 responderam que não. As professoras A e B, C e D disseram que apesar das dificuldades elas trabalham com estratégias diversificadas para mobilizarem os alunos a gostarem de ler. O professor D, abordou que os alunos vêem a leitura como obrigação e mesmo levando texto diversificados os alunos se recusam a ler.

Nos depoimentos vemos que ainda existe resistência para o processo de realização da leitura, e cabe ao professor trabalhar e estimular mais a leitura para que desperte no aluno o interesse.

Quando indagamos, **se o professor costuma fazer atividades de leitura com alunos**, 100% responderam sim, e nessa perspectiva vemos que reconhecer que a leitura é válida na medida em que sua pratica é desenvolvida dia após dia.

Quando indagamos, **quantas vezes por semana desenvolvem atividades de leitura com os alunos**, 75% desenvolvem três ou mais vezes, e 25% mais vezes. Neste sentido, eles compreenderam que a leitura deve está presente em todos os momentos de nossa vida. Por isso ela deve ser desenvolvida sempre, pois quanto mais lemos, mais, adquirimos experiência, e assim a leitura se torna prazerosa em nossas vidas.

Quando indagamos, **sobre que recursos eles utilizam para trabalhar a leitura com os alunos**, 25% trabalham com jornais, revistas, jibis e 75% trabalham com livros didáticos e com outros tipos de leitura tais como: roda da leitura, cadeira do leitor e etc.

Constata-se, portanto que estes professores tem uma visão de que o individuo adquire mais conhecimentos, informações, quando o mesmo tem acesso a vários tipos de leitura. Segundo Foucambert (1994, p. 05) “Ler significar ser questionado pelo o mundo e por si mesmo, significa poder ter acesso a várias leituras significa construir uma resposta que integra parte das novas informações, ao que já setem”.

Quando foi questionado sobre os **tipos de leitura que eles utilizavam** 50% trabalham com leitura oral e 50% trabalham com leitura silenciosa.

Indagados, se **eles desenvolvem alguma atividade de motivação antes de iniciarem a leitura**, 100% responderam que sim. A professora A “Respondeu que roda de leitura dramatização”. A professora B “Leva texto com gravura e imagens para despertar o interesse”. Os professores C e D costumam levar musica jogos de leituras e dinâmicas.

Indagados, se **sente dificuldade de trabalhar leitura**, 75% responderam que sim e 25% responderam que não. A professora A, B e C responderam que mesmo com as dificuldades tentam superá-lás através de incentivos novas estratégias, texto de reflexão, texto ilustrados e etc.

Diante de tais dificuldades dos professores podemos afirmar que a maior dificuldade de trabalhar leitura é a falta de material didático, pois a falta de material é ainda o grande entrave ao ensino da leitura.

Quando indagamos sobre o que **entendem por leitura**. A professora A respondeu “É um tipo de pratica que enriquece o conhecimento e o vocabulário dos alunos”. A professora B “Enfatizou que leitura é conhecimento”. A professora C respondeu “A leitura é importante, mas não basta ler, tem que saber interpreta - la”. A professora D respondeu que “A leitura é um processo que insere num contexto social e envolve disposições atitudes e capacidades”.

Constata-se através das falas dos professores que a leitura é algo que deve ser sempre realizada pela humanidade, por ser considerada essencial na vida dos individuos.

Indagamos **qual a importância da leitura**, a professora A destaca que “A leitura atribuiu apoio e domínio ortográfico”. A professora B “Aberta para as dificuldades”. Para a professora C “É importante porque aperfeiçoa os conhecimentos”. E a D expressa que “Estimula o senso critico”.

Vimos através dos depoimentos dos professores que eles entendem que a leitura é importante, com ela atribuímos conhecimentos, enriquecemos o nosso vocabulário, e é uma.

3.4 Vivências e práticas de estágio

As atividades do estágio foram realizadas na Escola Municipal do Ensino Fundamental Henrique Alves Santana, localizada no Sítio Cachoeira Município de Veirópolis – PB. Inicialmente apresentei o projeto de estágio aos professores em seguida trabalhei com os professores concepções e leitura, onde tiveram oportunidade de refletir e questionar sobre a importância da leitura.

Posteriormente realizei a dinâmica: Sentimento com o objetivo de socialização entre o grupo. a dinâmica fala dos sentimentos e qualidades dos homens tais como: Alegria, liberdade e amor, fizemos uma reflexão sobre os sentimentos e, chegamos a conclusão que não basta ensinar ao alunos apenas a ler, mas, ensinar para a vida.

Em seguida debatemos as concepções dos professores sobre leitura e confrontamos com a visão de vários autores estudiosos da temática leitura.

Alguns professores disseram que gostava de ler porque “A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor. O ato de ler implica ser capaz de produzir uma visão global”. Essa ideia está inserida dentro de conceitos de Martins (1999, p.25) “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

Para um outro professor “A leitura é considerada um instrumento para o crescimento pessoal e profissional”. De acordo com os Pcn’s (1997, p. 57) “A leitura como prática social é sempre um meio, nunca um fim. Ler é a resposta a um objetivo a uma necessidade pessoal”.

Os professores da escola, já haviam trabalhado com o cantinho da leitura e afirmaram que foi um trabalho positivo. Sugerimos que voltassem a trabalhar com o cantinho e promovesse leitura diferentes tais como: Painel de leitura, gira-gira do livro, texto-teca palanquinho, cadeira do leitor e etc, para que assim despertasse neles um estímulo e um gosto.

O encontro foi encerrado agradecendo aos professores. Para Silva (1981, p. 47) “A leitura possibilita a aquisição de experiências parece ser o único meio de desenvolvimentos da originalidade e autenticidade dos seres que aprendem”.

No segundo encontro trabalhei com os professores. A Importância da Leitura. Iniciei a discussão do texto: O ato de Ler de Paulo Freire, onde foi discutido, que aprendemos a ler a realidade em nosso cotidiano social.

E essa aprendizagem social inclui também formas de pensar a realidade, pois aprender a ler o mundo é apropriar - se desses valores de nossa cultura. E como diz Paulo Freire (1994, p. 48) “Ler é portanto u, processo contínuo que confunde com próprio fato de esta no mundo – biológico e socialmente falando”.

No segundo momento foi abordado que uma leitura mal orientada pode virar um pesadelo, apresentamos as seguintes dicas:

- _ Dê liberdade aos alunos na leitura;
- _ Leia. Quem não lê não pode ensinar a gostar de ler;
- _ Ofereça sempre mais de uma opção de leitura;
- _ Deixe o aluno escolher o que quer ler;
- _ Estimule o rodízio de livros;

O encontro foi encerrado, e por fim foi entregue uma flor com mensagem:

“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de idéias. (A. cury)”.

No terceiro encontro trabalhei com os professores “Níveis de Leitura onde foram enfocados os três níveis; Leitura Sensorial; Leitura Emocional e Leitura Racional”.

Debatemos sobre a importância de cada nível mostrando a visão de Freire. “A leitura sensorial do texto escrito é uma primeira etapa do processo de decodificação”.

“A leitura emocional costuma ser criticada, sendo muitas vezes chamada de superficial e alienante”. “A leitura racional é certamente intelectual, enquanto elaborada por nosso intelecto”. (Freire1994, p. 51).

Logo após, foi apresentada uma Ficha de Leitura, um subsídio importante que tem o objetivo de fazer com que o aluno aprenda a cada texto identifica-lo:

- nome_ do livro;
- _ do ator;
- _ do ilustrador;
- _ da editora;
- _ Quais personagens aparecem na história;
- _ Em que lugar acontece a história;
- _ O que você mudaria na história:

Nas atividades do quarto encontro, trabalhamos com os professores: Os tipos de Leituras. Leitura Silenciosa e Leitura Oral. Foi discutido as concepções de Gagliari sobre tais tipos.

Segundo Gagliari (1997, p. 155) “A leitura oral é feita não somente por quem ler, mas para quem escuta, pois ouvir uma história é uma forma de ler”. Ainda na concepção de Gagliari (1997, p. 156) “A leitura silenciosa favorece mais reflexão sobre o texto”.

Posteriormente apresentei varias maneiras de trabalhar leitura tais como:

- _ Leitura coletiva, reproduções ampliada;
- _ Leitura como poemas, bilhetes, jornais e revistas;
- _ Leitura ilustrada;
- _ Leitura de canções;
- _ Leitura relâmpago;

Todos esses subsídios explicam passo a passo a maneira de como desenvolvera leitura.

Finalizamos o encontro como a leitura, do texto o “o ato de Estudar”. Do autor Freire.

No quinto encontro de estágio realizamos uma reflexão do texto trabalhado, anteriormente “o ato de Estudar” onde mostra uma história de Pedro e Antônio, onde volta para casa e tiveram que resolver um problema, que logo encontraram uma resposta diante do problema.

A história nos mostrou que estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema, e no entanto, não importa que o estudo seja feito no momento e no lugar de trabalho, como no caso de Pedro e Antônio, em qualquer caso, o estudo exige sempre atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos que absorvamos.

Na atividades do sexto encontro de estágio trabalhamos “Função de Leitura”. Já tendo discutido sobre importância, conceito, níveis, agora vamos discutir que a leitura tem como função: ler, interpretar, recriar, produzir, enfim a função da leitura é uma boa diversidade de conhecimento e flexibilidade de atividade. Uma das funções da leitura segundo Martins (1994, p. 25) “É proporcionar a formação integral do individuo”. portanto, não basta ler ou ensinar os alunos a ler, o importante é ensinar na verdade que ao ler um texto estamos desenvolvendo uma função comunicativa que requer não só a leitura, mais também a contribuição de outros linguagens.

O encontro foi encerrado com uma citação de Freire (1994, p. 52) “Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo”.

Nas atividades do sétimo encontro de estágio, trabalhamos as Etapas da Leitura. A leitura é todo um processo de aprendizagem extremamente complexo, que envolve, pelo menos, três etapas ou ações mentais quase simultânea, e duas posteriormente, que se prolongam e se sedimentam mesmo depois que se terminam a leitura. São elas:

- 1 A concentração;
- 2 O entendimento;
- 3 Vivência Simbólica;
- 4 Assimilação ;
- 5 A Integração;

Dando início as nossas discussões de estágio trabalhamos as três primeiras etapas: A Concentração, o Entendimento e a vivência Simbólica, onde debatemos cada etapa.

Para Carvalho (1974, p. 22) “A concentração se dá quando lemos um livro, e se a atenção não estiver voltada para a página impressa, nos estaremos perdendo tempo! Em consonância com o autor chegamos a conclusão de que se não estivermos concentrado no que lemos de nada adiantará, pois a concentração é a primeira etapa para uma leitura prazerosa ou não.

Na visão de Carvalho (1974, p.22) “O entendimento é importante”. De acordo com o autor, discutimos sobre essa importância, pois si não, estamos entendendo aquilo que lemos de nada adiantará essa leitura, pois a leitura só é válida a medida que entendemos sua mensagens, pois essa é a segunda etapa da leitura.

Ainda segundo Carvalho (1974, p. 23) “A vivência Simbólica se dá quando estamos lendo e entendemos um romance, nós estamos vivenciando “vivendo” o drama das personagens, sentimos o que eles sentem” baseada na visão do autor, entendemos o porque de nos emocionarmos tanto com as histórias que lemos, pois o escritor mostra o lado de dentro de seus personagens e nos leitores sentimos as sensações simbólicas, porque nos identificamos com as personagens, e são essas vivenciais simbólicas que enriquece a nossa cultura e desenvolve a nossa mentalidade. Por isso, é que temos que variar nossas leituras.

Nas atividades do nosso oitavo encontro de estágio foi dado continuidade ao texto

“As Etapas da leitura”, onde trabalhamos as duas últimas etapas. A assimilação e a integração. Para Carvalho (1974, p. 24) “A assimilação se dá quando lemos um romance, nós nos concentramos, sem sentirmos, quase, em aspectos que julgamos mais importantes”. Em consonância com a visão do autor, discutimos que a assimilação são as lembranças os anseios ou os nossos pensamentos. Nós podemos esquecer quase tudo

de um livro lido, mais sempre ficará na memória a descrição angustante ou alegre da história.

Para Carvalho (1974, p. 24) “A integração é, então, a capacidade de adquirimos, na leitura, de moldar as capacidades lidas as nossas próprias idéias”. Portanto, entendemos que ao ler um texto, entregamos a nossa própria inteligência, as nossas próprias situações e vivências, pois nessa integração as idéias do autor passarão a ser nossa também, e delas nos seremos naquilo que dissemos ou escrevemos a nossa maneira, ao nosso jeito.

O encontro foi encerrado com depoimento dos professores, onde afirmaram que acharam interessante trabalhar as etapas da leitura, foi uma forma de desenvolver a capacidade e o raciocínio. No nosso nono encontro de estágio trabalhamos juntos aos professores “Os objetivos da leitura”. O livro também é de certo modo, um alimento. E quem não ler não tem o direito de criticar um livro. O livro pode ser provado e rejeitado como bom ou ruim. A pessoa não é forçada a ler um livro de eu não esteja gostando. Para que nos saibamos se um livro é bom ou ruim, nos devemos prova la, saboreando-o

Segundo Carvalho (1974, p. 25) “Um dos objetivos da leitura é educar o gosto do leitor levá-lo a melhorar o seu nível cultural, o seu apetite de saber”. Diante de tais idéias chegamos a entender que , a leitura deve ter sempre um objetivo a ser alcançado, primeiro temos que estimular o gosto e o apetite, é importante também trabalhamos a leitura diversificadas. Quantas mais lemos, mais apuramos nosso gosto, mais requintados e exigentes ficaremos.

Ao concluir o encontro sintetizamos os vários objetivos da leitura:

Apuração do gosto;

Formação de Hábitos;

Aplicações do vocabulário;

Desenvolvimento do senso crítico;

Compreensão e consciência das coisas;

Aumentos da capacidade de comunicação;

As atividades do nosso décimo encontro de estágio trabalhamos com os professores o texto “Os meios de aprender” onde abordava três maneiras necessárias para a aprendizagem do homem:

Pela experiência própria;

Pelo convívio Social;

Pela Leitura;

Sabemos que através da experiência própria adquirimos benefícios e lê é bem valiosa para compreendermos nossos anseios e desejos. Através do convívio social adquirimos também ensinamentos que são úteis e ricos para convivemos com o outro.

A através da leitura podemos adquirir conhecimentos que preencherá as lacunas desse conhecer. Através da leitura enriquecemos nossos vocabulário, descobrimos o que é desconhecido. Assim, a leitura é um meio principal de que se servirá o homem para enriquecer os seus conhecimentos e viver civilizadamente.

Após discutir “os meios de aprender”, fizemos uma avaliação dos textos estudados sobre o processo de leitura durante os dez encontro que tivemos no estágio, os professores disseram que foi satisfatório nossos encontros, pois foi uma forma de ganhar experiência e subsidio para dá continuidade a sua caminhada no magistério.

Terminamos nosso encontro com a citação de Carvalho (1974,p. 19) “Para um homem sem instrução e sem leitura que queira viver numa cidade civilizada, existem poucas esperanças de sobrevivências e quase nenhuma de sucesso pessoal e profissional”.

Sabemos que através da experiência própria adquirimos benefícios e lê é bem valiosa para compreendermos nossos anseios e desejos. Através do convívio social adquirimos também ensinamentos que são úteis e ricos para convivermos com o outro.

A através da leitura podemos adquirir conhecimentos que preencherá as lacunas desse conhecer. Através da leitura enriquecemos nossos vocabulário, descobrimos o que é desconhecido. Assim, a leitura é um meio principal de que se servirá o homem para enriquecer os seus conhecimentos e viver civilizadamente.

Após discutir “os meios de aprender”, fizemos uma avaliação dos textos estudados sobre o processo de leitura durante os dez encontro que tivemos no estágio, os professores disseram que foi satisfatório nossos encontros, pois foi uma forma de ganhar experiência e subsidio para dá continuidade a sua caminhada no magistério.

Terminamos nosso encontro com a citação de Carvalho (1974,p. 19) “Para um homem sem instrução e sem leitura que queira viver numa cidade civilizada, existem poucas esperanças de sobrevivências e quase nenhuma de sucesso pessoal e profissional”.

CONCLUSÃO

A leitura é algo importante no cotidiano dos alunos, pois ler é uma necessidade básica para qualquer indivíduo.

Ao desenvolver as atividades de estágios com os professores, percebe-se que a maior dificuldade encontrada na escola é que a maioria dos alunos não desenvolvem a leitura como hábito, o que exige a necessidade dos professores desenvolverem projetos inovadores de leitura, visando criar a cultura da leitura no cotidiano dos alunos.

No decorrer do estágio os professores foram bastante coerentes com relação a temática estudada. Os textos trabalhados com os professores no estágio serviram de base para vacilar o trabalho da leitura com os alunos e no desenvolvimento do gosto pela leitura.

A leitura é um processo essencial na elaboração do conhecimento, ler é criar oportunidades para compreensão a escrita, possibilitando porém, compreender o mundo e mais precisamente sua realidade, dessa forma, o ato de ler abre novas perspectivas ao indivíduo permitindo assim posicionar-se. A leitura é algo valioso, e por isso deve ser praticada cotidianamente através dela adquirimos experiências de mundo e desejo de aprender mais.

No entanto, os professores acreditam que explorando a leitura, aumentam-se a capacidade de pensar e agir, portanto, os professores devem se conscientizar de a leitura é cada vez mais uma atividade necessária na vida das pessoas. Daí sua responsabilidade para que os alunos interessem em aprender a ler.

Percebe que os professores são capacitados, sabendo debater muito lêem as questões sobre a leitura, por isso posso afirmar que os membros que pertence a escola trabalhada foram muito atencioso e receptivos e mim receberam muito bem. A escola Henrique Alves Santana desenvolve um bom trabalho, ajudando seus alunos a despertarem o interesse em aprender a ler. Portanto com a elaboração desse trabalho pude adquirir experiências com os professores e com a temática em questões.

O estágio propiciou como estagiária, e momentos de enriquecimento profissional, e isso vai ficar gravado no meu coração por toda minha vida. Pretendo continuar a carreira como supervisora, pois depois do estágio percebi que vale a pena ser educadora, e quem sabe contribuir para minimizar os problemas que muitas as escolas enfrentam que é contribuir para que o aluno possa adquirir o hábito em aprender a ler.

QUESTIONÁRIO

Dados pessoais / formação escolar

Idade: _____

Sexo: _____

Tempo que atua como professor: _____

Formação: () nível médio – qual? _____

1. Você gosta de ler?

() sim () não

Justifique _____

2. Seu aluno gosta de ler?

() sim () não

Justifique _____

3. Você costuma fazer atividades de leitura com seus alunos?

() sim () não

4. Quantas vezes por semana você desenvolve atividades de leitura com seus alunos?

() Uma

() Duas

() Tre

() Mais

5. Que recursos você utiliza para trabalhar a leitura com seus alunos?

() jornais

() revistas

() livros didáticos

() jibis

() outros

Quais? _____

6. Que tipo de leitura você utiliza para trabalhar com seus alunos?

() silenciosa () oral

6. que tipo de leitura você utiliza para trabalha com seus alunos?

() silenciosa () oral

7. Você desenvolve alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura?

() sim () não

Quais _____

8. Você sente dificuldade para trabalha leitura com seus alunos?

() sim () não

9. Caso exista dificuldade para trabalhar a leitura, o que faz para supera-la?

10. O que você entende por leitura

11. Qual a importância da leitura?

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Funcional. **Parâmetros Curriculares Nacional**. Língua Portuguesa de ensino de primeira a quarta série Brasília 1997
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Lingüística: Pensamento e Ação no magistério**. 10ª edição São Paulo: Scipione 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FULGÊNCIO, LUCIA, **Como facilitar a leitura/3º ed.** São Paulo Contexto 1998. Repensando a língua Portuguesa.
- FOUCAMBERT, Jean. **Leitura em Questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
- GUIA DE ESTUDO/** Coordenado por Mindé Bandauly de Menezes, Wilza Maria Ramos_ 2ª ed. Brasília: MEC. FUNDESCOLA. 2000. 144P. _ (Coleção Magistério: Unidade 2) 1. Ensino Médio Habilitação Magistério Guias/ Menezes, Mindé Bandauly de II. Ramos, Wilza Maria.
- _____ / Coordenado por Mindé Bandauly de Menezes, Wilza Maria Ramos_ 2ª ed. Brasília: MEC. FUNDESCOLA. 2000. 144P. (Coleção Magistério: Unidade 8)1. Ensino Médio. Habilitação Magistério Guias/Menezes, Mindé Bandauly de II. Ramos, Wilza Maria.
- GOULART. Cecília Maria. **Ler rimas com viver: construção de significado: In Salto para o futuro Ensino Fundamental vol. II Brasília SEED, 1999.**
- HORBATIUK, Faheana Porto, **A pratica de leitura começa em casa**. Mundo Jovem, Porto Alegre, Fevereiro de 200.
- JOSEF. B. APUP SOARES, MB. IN. ZILBERMAN, R & SILVA, E (org) **Leitura perspectives interdisciplinares** _ São Paulo. Ática 1988.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARICATO Adriana/ **O prazer da leitura se ensina**. Revista Criança _ Brasília/ DF. Setembro 2005. Ministério da Educação.
- RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: metodo e técnicas** São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, Ezequiel Teodoro do. **O ato de ler. Fundamentos Psicológicos/ uma nova pedagogia da leitura** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1981.
- CARVALHO, José Augusto, **Aprendendo a ler: 1º edição** Brazil Editora s/a Vitória Espírito Santo 1974 .